

EXTENSÃO DE SENTIDOS COM VALOR AFETIVO/RELACIONAL EM NOMES EM -NTE: APLICAÇÕES PARA O ENSINO

Armano Gomes de Oliveira ¹
Fernando da Silva Cordeiro ²

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa estuda o surgimento de palavras com sufixo terminados em “nte” com sentido afetivo/relacional dentro da língua portuguesa para suprir a necessidade dos falantes para diferentes situações, como, por exemplo, a palavra “ficante”, surgida na língua para suprir a necessidade de retratar um relacionamento não tão sério com outro ser a ponto de ser um “namoro”. Assim, surgiu-se infinitas outras versões dessa variante com a intenção de qualificar diferentes níveis de afetividades com objetivo de observar as mudanças da língua, analisar que a língua é algo vivo, que ela se adapta de acordo com as necessidades que os falantes dela possuem. A pesquisa foi feita de forma tanto quantitativa, quanto qualitativa, tendo em vista que além de analisar quantos casos existem de cada variante, observamos também se aquela variante estava sendo utilizada no sentido socioafetiva. Usamos como fonte de pesquisa dois lugares da internet, sendo a primeira fonte a rede social “X”, o antigo “Twitter”, que foi onde buscamos principalmente “posters” de usuários da língua para analisarmos se as variantes selecionadas estariam sendo utilizadas pelos falantes e se esse uso estaria sendo mencionada na forma que tínhamos interesse, ou seja, a forma afetiva e relacional do seu uso e o corpus do Português que é um site que funciona com um conjunto de textos digitais em português usado para estudar a língua, usamos com o mesmo intuito do “X” observar o uso das variantes entre os falantes da língua. Ao longo da pesquisa foi discutido a importância desse estudo para a formação dos alunos do nosso país, pois baseando-se no estudo do surgimento dessas variantes terminadas em “nte” podemos estudar outros surgimentos dentro da nossa língua para que esses alunos possam compreender que a língua não é algo “morto” ou “parado” e, sim, algo vivo, que

¹ Graduando do Curso de Letras-Português da Universidade Federal do semiárido - UFERSA, armano.oliveira@alunos.ufersa.edu.br;

² Professor orientador:Doutoradoda, Departamento Linguagens e Ciências Humanas - UFERSA, fernando.cordeiro@ufersa.edu.br.



se adapta e se modifica todos os dias de forma gradual, modificando, assim, de acordo com os usos e as necessidades dos falantes.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando-se de fontes de dados da rede social “X” e o corpus do Português. Inicialmente, foram selecionados exemplos claros de novas palavras formadas a partir da terminação “-nte” com sentido socioafetivo, tomando como base a palavra “ficante”, da qual derivam outras como “conversante”, “olhante”, entre outras.

A análise quantitativa foi empregada para verificar a frequência e o uso real dessas palavras pelos falantes da língua, enquanto a análise qualitativa buscou compreender, nos contextos em que aparecem, como são utilizadas com sentido socioafetivo ou não. Em diversos casos, observou-se que algumas palavras assumem significados diferentes, como o termo “amante”, que pode designar tanto “alguém que você ama, mas não te ama de volta” (sentido afetivo), quanto “pessoa envolvida em uma relação extraconjugal” (sentido desvinculado do afeto).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico tem como objetivo apresentar as principais discussões que embasam o estudo sobre o surgimento de palavras com terminação -nte que expressam sentidos sócio-afetivos, como ficante, conversante e olhante. A partir de uma perspectiva linguística funcional centrada no uso e nos fundamentos da morfologia e da linguística cognitiva, buscou-se compreender de que forma processos morfológicos, cognitivos e sociais interagem para a criação e consolidação desses neologismos no português contemporâneo.

A formação de novas palavras é um dos fenômenos mais dinâmicos e reveladores da vitalidade de uma língua. De acordo com Basílio (1987), os processos de derivação sufixal constituem uma das principais formas de ampliação lexical no português, sendo o sufixo -nte um dos mais produtivos historicamente. Conforme Câmara Jr. (1970), a origem desse sufixo remonta ao participípio presente latino (-ns, -ntis), que designava o agente ou aquele que executa a ação do verbo. Assim, em palavras como amante ou falante, o morfema -nte mantém esse valor de agente.



Contudo, como mostra o artigo de Cordeiro e Bispo (2025), intitulado “De curtante a bloqueante: processos cognitivos na formação de nomes em -nte com valor afetivo”, o sufixo passou a ser reinterpretado e reempregado na atualidade para expressar relações afetivas, sociais e até comportamentais. Termos como ficante amplamente difundido a partir da década de 1990 demonstram uma reanálise do padrão morfológico tradicional: de marcador de agente verbal para marcador de papel social vinculado à afetividade.

O processo de surgimento e consolidação de neologismos em -nte pode ser compreendido sob a ótica da Linguística Funcional Centrada no Uso (Usage-based Linguistics), conforme defendem Bybee (2010) e Traugott & Dasher (2002). Essa abordagem considera que as estruturas linguísticas emergem do uso recorrente e que a frequência e a interação social influenciam diretamente a fixação de novas formas.

Segundo essa perspectiva, palavras como ficante não surgem de modo isolado, mas como resultado de padrões de uso frequentes em contextos comunicativos específicos especialmente nas redes sociais e na oralidade informal. O artigo de Cordeiro e Bispo (2025) reforça essa visão ao demonstrar, por meio de um corpus de 387 ocorrências coletadas na rede social “X”, que a repetição e a circulação social dessas formas consolidam seu valor semântico e pragmático.

O surgimento dessas novas formações em -nte está diretamente ligado a processos cognitivos, como analogização, metonímia e ativação de frames (FILLMORE, 1982). A analogização ocorre quando falantes, a partir de um modelo conhecido (amante, falante), criam novas formações análogas (ficante, curtante, bloqueante). Esse processo é um dos principais mecanismos que permitem a expansão morfológica e semântica das palavras.

Além disso, a metonímia atua projetando aspectos de uma relação afetiva ou social sobre o participante da ação, enquanto os frames estruturas cognitivas que organizam situações típicas explicam como certos contextos comunicativos (como o “ficar” nas relações afetivas modernas) ativam novos sentidos. Assim, o termo ficante não se limita a “quem fica”, mas remete a uma categoria social e emocional compartilhada pelos falantes.

Os neologismos formados em -nte refletem não apenas a criatividade linguística, mas também transformações culturais e sociais. Conforme Bagno (2019), a língua é um instrumento vivo que se adapta às novas formas de interação e às demandas comunicativas dos falantes. Nesse sentido, o uso de “ficante”, “olhante” ou “conversante” revela uma necessidade de nomear papéis afetivos fluidos, típicos das relações sociais contemporâneas.

Cordeiro e Bispo (2025) observam que essas formações emergem, sobretudo, em ambientes informais e digitais, onde a inovação lexical é mais aceita. Com o tempo, algumas



dessas criações podem ser incorporadas ao uso comum, enquanto outras permanecem restritas a determinados grupos ou contextos. Esse comportamento ilustra o caráter dinâmico da língua e a sua capacidade de refletir práticas sociais.

Do ponto de vista sociolinguístico, as formações em “-nte” com valor afetivo também carregam marcas identitárias e avaliativas. Elas podem expressar informalidade, proximidade ou até ironia, dependendo do contexto de uso. A esse respeito, a teoria da indexicalidade (Silverstein, 2003) ajuda a entender como certos termos passam a associar-se a grupos sociais, gerações ou estilos de fala. Assim, o uso de ficante, por exemplo, pode indexar uma visão moderna e não institucionalizada das relações afetivas.

Essas nuances reforçam o caráter social e interativo do fenômeno: a criação lexical não é apenas resultado de mecanismos morfológicos, mas também de dinâmicas sociais que dão sentido às palavras. As discussões apresentadas servem de base teórica para esta pesquisa, que analisa o surgimento de palavras com terminação -nte e valor sócio-afetivo. A partir dos princípios da linguística funcional centrada no uso e da linguística cognitiva, compreende-se que tais formações emergem por analogização e são legitimadas pelo uso social e afetivo. O estudo de Cordeiro e Bispo (2025) oferece um modelo empírico que orienta a presente análise, evidenciando a relevância de combinar métodos quantitativos e qualitativos para observar o comportamento lexical em contextos reais de comunicação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos Resultados, deverá constar a esquematização dos dados encontrados, na forma de categorias analíticas e sistematização dos achados empíricos. Nesta sessão não poderão ser utilizados gráficos, tabelas e quadros (que podem ser inseridos apenas no banner para apresentação). As discussões (análises) geradas a partir dos resultados deverão ser criativas, inovadoras e éticas, de maneira a corroborar com as instruções de pesquisa científicas do país. Levando em consideração a referencia a autores e teorias, bem como referenciando os resultados encontrados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e a prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como dialogos com as análises referidas ao longo do resumo.

Palavras-chave: Resumo expandido; Sufixo-nte; Sociolinguística; Valor afetivo; Variação.



REFERÊNCIAS

BISPO, E. B.; CORDEIRO, F. S. A construção de sentidos no uso de adjetivos em -nte: uma abordagem funcional-cognitiva. Estudos da Língua(gem), Vitória da Conquista - BA, v. 18, n. 1, p. 85-104, 2020.

CORDEIRO, F. S. Nomes em -nte sob o viés diacrônico: uma abordagem funcional centrada no uso. 2021. 219f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) -Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021..

CORDEIRO, F. S.; BISPO, E. B. Aspectos funcionais da construção nominalizadora de particípio presente. Revista do GELNE, v. 19, p. 39-52, 2017..

CORDEIRO, F. S.. Forma e função no uso de adjetivos deverbais de particípio presente em perspectiva diacrônica. In: Cleber Ataíde,; André Pedro da Silva; Emanuel Cordeiro da Silva; Sherry Morgana Justino de Almeida; Thaís Ludmila da Silva Ranieri; Valéria Severina Gomes [orgs.]. (Org.). Estudos linguísticos eliterários: caminhos e tendências. 1ed.São Paulo (SP): Pá de Palavra, 2019, v. 1, p. 95-105

